

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataduchos, Taboieira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: I. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

40\$00
20\$00
70\$00
50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Pousadas de Portugal

Miradouros graciosos de janelas e balcões floridos, debruçados sobre a paisagem da terra portuguesa, as Pousadas oferecem, no seu ambiente confortável e acolhedor, a expressão genuína das regiões onde foram erguidas.

Os viandantes que a elas se acolhem para disfrutar o sereno e bucólico panorama dos seus horizontes, com o avontade, de quem se encontra na intimidade de uma casa rústica que a si próprio pertence, experimentam aquela rara sensação de comunhão profunda com a terra visitada.

Nas pousadas, um pequeno mundo de coisas familiares — a mobília rústica, as ingénuas figuras de barro, a louça regional, as singelas maravilhas de arte popular — cerca o viajante, levando-o, irresistivelmente, a tomar contacto com as variadas características das diversas regiões do Portugal típico.

Respeitando com fidedignidade os costumes regionais, dando no seu ambiente carinhosa guarida à arte popular, as Pousadas constituem sínteses perfeitas das castiças regiões onde foram erguidas.

Estas características de lídimo portuguesismo que em todas as Pousadas se encontram acentuadamente definidas, adquirem, porém, variadas expressões no recorte que a cada uma delas é peculiar.

Sendo todas tão portuguesas diferem, contudo, entre si, como as regiões que representam.

E esta diversidade, acentua-lhes a graça, aumenta-lhes o interesse, como nas antigas policromias, a variada gama de cores concorria para lhes ofertar um maior encanto.

Com esse cunho essencial que lhes advém do seu portuguesismo e essa diferente caracterização de índole regional são as Pousadas de Portugal os museus vivos do nosso folclore, os cartazes expressivos das tradições e costumes do nosso Povo.

A realização das Pousadas que, a diversos títulos, se apresenta como uma das mais felizes iniciativas que o Governo da Nação estabeleceu na era de progresso que o turismo

português está a viver, prossegue com o entusiasmo posto em todas as obras de elevado interesse nacional.

Brevemente, as novas participações do Ministério das Obras Públicas vão permitir que o Secretariado Nacional da Informação continue a obra nacional das Pousadas.

Embora essa obra se reporte predominantemente ao desenvolvimento do turismo, expressa-se, todavia, de modo idêntico na valorização da cultura popular, das genuínas tradições e do folclore nacional.

O aproveitamento dos diversos recursos turísticos, integrado na legislação hoteleira que recentemente foi posta em vigor, reflecte-se na construção das novas pousadas de beira-mar, de estrada, de monumentos e de fronteira que, dentro de pouco tempo assinalarão aos viajantes outras regiões de surpreendente encanto, outros costumes de evidente interesse, em novas peregrinações de beleza pelos românticos itinerários das terras de Portugal.

Já se encontram em funcionamento nove pousadas, situadas nalguns dos pontos mais característicos de Portugal: em plena serra do Marão, a Pousada de São Gonçalo; sobre o Vale do Vouga, a Pousada de Santo António; em Alfeizerão, a Pousada de São Martinho; nas Berlengas, a Pousada de São João; na Serra da Estrela, a 1.500 metros de altitude, a de São Lourenço; na vila de Santiago do Cacém, a Pousada de Santiago; na vila muralhada de Óbidos, a Pousada do Castelo; em S. Braz de Alportel, a Pousada de S. Braz; e, finalmente, junto à cidade fronteiriça de Elvas, a de Santa Luzia.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.
Telef. 38164 — LISBOA

Curiosidades

D. João V mandou construir o Mosteiro de Mafra, para cumprir um voto que fez a Santo António de Lisboa, se lhe desse filhos, pois estando casado há dois anos, ainda não havia sucessor ao trono.

Foi colocada a primeira pedra dessa monumental construção no dia 17 de Novembro de 1717, com uma faustuosa solenidade, em que se gastaram 80 contos, verba grandiosa para aqueles tempos. Pensou, primeiro, que seria para 13 religiosos franciscanos, depois para 40, mais tarde para 80 e, por fim, para 300. E quis, também, um palácio anexo, pelo que, teve de tomar proporções grandiosas.

Gastaram-se 32 contos por mês e trabalharam diariamente 5.000 operários e 500 cavalgadas, gastando-se 30 arrobas de pólvora por dia, para destruir os rochedos sobre que assenta.

Levou 13 anos a sua construção, apesar de trabalhar, diariamente, de 20.000 a 25.000 operários e serventes e 1.200 bois empregados na condução dos materiais.

Em 1730, nos meses de Junho a Outubro estavam inscritos como trabalhadores e dirigentes da construção 45.000 pessoas!! Destes, 7.000 eram soldados que recebiam 150 reis por dia.

Como adoeciam muitos operários, foi fundado um hospital para seu tratamento, com 355 camas para os doentes, e 240 para os convalescentes, onde prestavam serviço 8 enfermeiras para os doentes e 2 para os convalescentes. Entraram para esse hospital, desde 1729 a 1733, 17.097 doentes e gastaram-se 92 contos.

Tem 5.200 portas e janelas e duas torres com 48 sinos cada uma. Cada torre suporta o peso de 225.000 quilos, peso dos sinos. Só o sino das horas pesa 3.000 quilos. Tem dois carrilhões que custaram 800 contos. Tem 866 salas e quartos. O sino maior de cada um dos carrilhões pesa 10.500 quilos. Ao todo, são mais de 300, incluindo sinos e sinetas.

Tinha riquíssimos paramentos que custaram mais do que a construção de todo o edificio.

A pedra que fecha o Zim-

Porque não há luz condigna e suficiente em Angeja?

Tristemente somos forçados a ouvir esta pergunta, feita por amigos nossos, que de vez em quando nos visitam, atraídos pela suavidade do clima e encantados pelo panorama paisagista da nossa desvalida terra.

A pergunta, embora ferindo o nosso tímpano e o orgulho de bons angejenses, temos que consentir porque é justa e justo é o reparo dos nossos amigos, que, conhecedores do valor agrícola, turístico e rodoviário desta vila importante de antanho, não compreendem como as entidades camarárias e de mais esferas oficiais

bório, semelhante ao da Igreja de S. Pedro, de Roma, foi conduzida por 86 juntas de bois e nela trabalharam, à vontade, 41 canteiros. Já veio pronta da pedraira.

A biblioteca é majestosa e tem 88 metros de comprimento e 10 de largura e o pavimento é de mármore. Pode comportar 25.000 volumosos livros. As paredes eram guarnecidas com belos quadros alusivos a factos históricos que D. João VI levou para o Brasil e por lá ficaram.

As torres têm 44 metros de altura acima do nível dos terraços e tem cada uma, a sua cruz no topo, que pesa 3.266 quilos.

Foi benzido no dia 22 de Outubro de 1730, um Domingo, dia em que D. João V fazia 41 anos, pelo Patriarca de Lisboa.

Esta cerimónia foi deslumbrante e tendo começado às 7 horas, só terminou às 5 horas, da tarde. Toda a corte e nobreza assistiu. Tocaram durante a cerimónia 6 órgãos e no fim repicaram 116 sinos.

Os 320 frades jantaram às 7 horas da tarde, servidos pelo Rei, o príncipe real, o infante D. Afonso, coadjuvados pelos dignatários da Corte. Em seguida, foram para o templo, onde as cerimónias se prolongaram até às 3 horas da manhã.

Custaram estas solenidades 50 contos.

Todas as despesas feitas com a construção, carrilhões, alfaias do culto, cerimónias, etc., estão avaliadas em 19.200 contos de reis, quantia extraordinariamente fabulosa para aquela época.

Jojofera.

(De «O Concelho da Murtosa»)

olvidam tão importante burgo, cheio de airosa naturalidade, postado na estrada de mais movimento que liga as duas cidades de maior grandeza do País: Porto-Lisboa. Angeja é mesmo uma porta aberta por onde passam milhares e milhares de turistas e forasteiros estrangeiros e nacionais, de todas as condições, que levam longe as impressões que colhem. Ipsofacto, fazendo difusão delas, nos deprimem com a exactidão dos seus comentários.

Assim, perguntas e comentários, para nós pungentes pela realidade dos factos a que são atribuídos, pois em Angeja não existe nada que nos honre, que nos desperte orgulho, além dos dons da Natureza, que não resistimos, para a servir, à tentação de procurar as causas que infelizmente inferiorizam a olho desarmado a terra que serviu, em 1826, de pousada ao príncipe D. Miguel. Retrocedemos portanto até 1823, data em que foi anexado o pequeno e frágil concelho de Angeja ao de Albergaria-a-Velha.

Eram grandes e de longe vinham as ambições de Albergaria sobre o débil concelho de Angeja, que ainda assim possuía um foro bem consubstanciado para engrossar os valores metálicos dos seus cofres exíguos para comportar uma contabilidade executiva que a todos os títulos falhava por falta de numerário. Os pilares basilares do concelho angejense, que junto da corte mantinham o crédito e o valor do pelouro, tinham desaparecido para sempre envoltos em crepes e na mortalha. O povo encontrava-se orfão e com a alma abatida por uma dor que o paralizou e nada podia fazer para defender o seu pelourinho dos egoísmos avaros dos estranhos. Deste modo, fácil foi a anexação e os interesses angejenses ficaram assim dependentes dos de Albergaria, que desde logo exerce apenas activa e rigorosa acção na cobrança dos tributos colectivos. O resto não lhe interessava como nunca mais lhe interessou.

Mas o sentimento e virtudes do povo angejense, vivendo em letargia, despertam em principio deste século, esboçando-se um movimento bairrista, à frente do qual se coloca António Nunes Ferreira, que trouxe bons benefícios públicos, entre os quais se

(Conclui na 2.ª página)

Dr. H. Biosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital (U.S.A.)

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado, 5-1.º-Dt. Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.

Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55-1.º-Dt.

AVEIRO — Telef. 725

Porque não há luz condigna e suficiente em Angeja? Por Aveiro

(Conclusão da 1.ª página)
contou o da iluminação da vila a acetilene, melhoramento que colocou então Angeja na vanguarda de muitas terras do País, despertando cobiça e até despeito na sede administrativa, que continuava iluminada por candieiros de petróleo.

Todavia, este melhoramento citado era bem pesado para ser mantido e conservado por subvenções particulares, como o estava sendo, e tanto mais que Albergaria nunca perdava o dízimo camarário.

Em face disso, então, Manuel Pereira da Silva, pondo-se à frente da opinião pública, resolveu declinar os encargos da luz e sua manutenção na Câmara Municipal, que o recebeu com desdém, dizendo: — «Se Angeja quer luz, que os pague! Albergaria é a sede do concelho e está iluminada a petróleo!»

Porém, Manuel Pereira, prático e activo, não era homem para se curvar, e protegido pelos ideais generosos de uma república progressiva e jovem, do qual era adepto fervoroso, impõe a sua vontade, a vontade do povo que representava, e a Câmara teve que arcar, doravante com os encargos do melhoramento.

Este vulto angejense, porém, desaparece, infelizmente, do convívio dos vivos e em breve Angeja aparece de novo mergulhada na escuridão. A luz que tanto ufanava os angejenses, desaparece, porque os homens de Albergaria não podiam encarar-la...

Mas a ciência não pára para bem dos povos e do progresso. Do Lindoso nascem fluidos eléctricos que se vão estendendo metódicamente por cidades, vilas e aldeias, soltando raios multicores, dando brilho e animação por toda a parte. Angeja não quer deixar de se embelezar dessa maravilha e constituiu uma comissão, chefiada pelo Sr. Dr. Eduardo de Almeida Souto, para tratar de trazer até nós os tentáculos motrizes e iluminantes do Lindoso, que consegue, depois de árduo trabalho, a sua captação.

Esta vila, que tanto amamos e desejamos vê-la embelezada e progressiva, veste-se de novas cores e um luzimento que agrada. A iluminação da Várzea e na Praça da República, acomodava a nossa ambição. Mas, infelizmente, foi sol de pouca dura! Os engraçados candieiros que de princípio ali foram instalados, desapareceram por incúria e desamor das Juntas da nossa terra, pondo em sua substituição uns altaneiros e inestéticos postes e frouxas lâmpadas.

O rosário continua infelizmente em contagem.

Vem a guerra e dela advieram muitas restrições na economia nacional. O consumo eléctrico era atingido por medidas governamentais que o condicionava ao mínimo. Nesse sentido, os Serviços Municipalizados de Electricidade de Albergaria, pedem às Juntas respectivas do concelho, que dêem o seu plano. Em face disto, foi fixado o horário da iluminação pública só até às 11 horas da noite! Angeja entra, portanto, em semi-escuridão.

Neste horário se manteve alguns anos e só há cerca de dois meses passou a ser até à 1 hora. Mas os candieiros da Várzea continuam abandonados e um outro que uma camioneta partiu na Praça da República, já há mais de dois meses, não foi ainda substituído. E não só não dá este luz como o outro, que deixou de ter ligação.

Não se compreende que a companhia seguradora da camioneta pague o candieiro e todas as despesas e os Serviços Municipalizados de Electricidade de Albergaria-a-Velha não tivessem ainda mandado colocar outro e proce-

der à ligação de ambos, na nossa Praça!

Preparavam-se, sim, há semanas, mas era para retirar um da Várzea para a Praça.

E' certo que na Várzea os candieiros não estão a fazer nada, mas é mais certo que nunca os Serviços Municipalizados os devia pôr ao abandono.

Houve celeuma e isso foi aos ouvidos daqueles Serviços, que susteram os seus intentos.

Era o que faltava!

Urge, pois, a reparação de todas estas faltas na iluminação pública de Angeja, que tantas vezes têm sido abordadas neste jornal.

Creemos ter encontrado os motivos porque Angeja não tem luz suficiente e condigna, que são afinal facilísimos de solucionar. Basta que a Junta da nossa terra se interesse com amor e decisão por tal problema. Portanto, apelamos para ela, que é constituída por alguma gente nova que merece alguma consideração. Se o não fizer, e enquanto o não fizer, pode também contar com a nossa animosidade constante, porque a actual iluminação pública nos desonra perante todos aqueles que nos visitam e passam pela nossa querida Angeja.

Capitão Tormenta.

O Boletim de Sanidade

é obrigatório para quem lida com substâncias alimentares

A portaria n.º 13.412, de 6 de Janeiro de 1951, impunha a obrigação do Boletim de Sanidade a certas classes de trabalhadores das indústrias e comércio de substâncias alimentares e a portaria n.º 15.184, publicada em 30 de Dezembro de 1954, para entrar em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1955, tornou extensiva a outras classes aquele documento sanitário.

A Delegação de Saúde do distrito de Aveiro, para evitar aglomerados e perdas de tempo aos interessados, bem como um acréscimo de serviço inoportuno nas subdelegações de saúde, resolveu distribuir os exames médicos e realizar nas subdelegações de saúde dos respectivos concelhos, pelos meses a seguir indicados:

Mês de Fevereiro:

Trabalhadores de indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão;

Mês de Março:

Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

Mês de Abril:

Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados;

Mês de Maio:

Pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de frutos e de xaropes;

Pessoal de moagens e fábricas de massas, de bolos, bolachas e biscoitos, de cacau e chocolate, e de conservas de frutos e de gelo e gelados;

Pessoal de matadouros, talhos e salsicharias depósitos de carne e peixe, depósitos de frescuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe.

Conselho Municipal

Vai ser convocado para o dia 10 do corrente, pelas catorze horas e meia, o Conselho Municipal, afim de discutir e apreciar o relatório da gerência camarária respeitante ao ano de 1954.

O relatório, depois de impresso, será distribuído como habitualmente.

Escola de Vilar

A professora e alguns alunos da Escola mista de Vilar foram, no dia 25 do mês findo, aos Paços do Concelho agradecer ao sr. Presidente da Câmara o carinho que dispensou àquela escola, mandando-a reparar e fornecendo-a de quase todo o material didático indispensável.

Foi oferecido ao sr. Presidente um ramo de cravos e uma lembrança das crianças da referida escola. O sr. Presidente agradeceu, sensibilizado, o gesto da professora e dos pequenos alunos

Saldos da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo

Os saldos da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, referentes ao ano de 1954 findo, foram, respectivamente, de 2.238.416\$80 e 92.897\$70.

Subsídio aos Bombeiros

A Câmara atribuiu o subsídio eventual de 8.000\$00 à Corporação dos Bombeiros Voluntários Guilherme Gomes Fernandes.

Arruamentos da cidade

Terminaram os trabalhos de calcetamento, a cubos de granito, das concordâncias da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho com as transversais desta artéria.

Vai iniciar-se dentro em breve a reparação, a betuminoso, da Rua de Arnelas, no troço compreendido entre a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e a Rua do Carmo.

Prosseguem as obras de construção da escadaria e do talude entre a rua oriental do Mercado de Manuel Firmino e a Rua do Eng.º Silvério.

Palácio da Justiça

A Câmara está a estudar a possibilidade de adquirir todo o prédio sito na Praça do Marquês de Pombal, onde se encontra instalado o Colégio do Sagrado Coração de Maria, afim de no terreno daquele prédio poder-se construir o Palácio da Justiça, casa para magistrados e um edifício próprio para a Secção de Finanças.

Tudo depende das facilidades que a C.C. de Depósitos possa conceder ao Município aveirense.

Centro Distrital de Vacinação Anti-tuberculosa

No dia 1 do corrente, abriu nesta cidade um Centro Distrital de Vacinação Anti-tuberculosa (B. C. G.) que tem a sua sede na Rua do Vento, n.º 8 (Edifício do Dispensário de Higiene Social).

Este Centro, integrado na Delegação de Saúde, funcionará às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 15,30 horas, e nele se procederá à vacinação gratuita de todos os indivíduos, qualquer que seja a sua idade.

Oura, Joias, Pratas, Relógios, Oculos se necessiarem vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

E' na rua José Estevão n.º 59 em Aveiro (junto ao Quartel da Guarda Republicana).

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 5, o sr. Raúl de Azevedo, 40 anos, de Angeja e activo comerciante em Lisboa; o sr. Horácio Daniel dos Santos Ribeirinho, 32 anos, natural do Fontão e panificador em Lisboa; e a menina Maria Ascensão Simões Tavares, completa 5 risonhas primaveras, filha do sr. José Maria Dias Tavares e de sua esposa sr.ª Ascensão Simões Teixeira, laboriosos rendeiros de padaria no Cabeço de Cacia.

— Amanhã, 6, o distinto escritor teatral de Lisboa sr. Amadeu do Vale, grande amigo de Cacia, onde vem passar as épocas calmas com sua família; a sr.ª D. Cacilda Morgado Nunes, proprietária da Drogeria Ideal, da rua do Conde, 55 a 59, de Lisboa, esposa do sr. Gabriel Carvalheira Nunes, digno sargento da Armada, grandes amigos de Cacia, onde costumam passar a época calmosa no lugar de Sarrazola; e a menina Maria Arminda da Costa Marques, colhe 20 primaveras, filha do sr. António Dias Marques e de sua esposa sr.ª Joana da Costa Marques, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

— No dia 7, o sr. P.º Virgílio Susana Dias, 33 anos, natural de Fermentelos e rev. pároco de Cacia; a gentil menina Maria de Lourdes Felix da Silva, colhe 19 floridas primaveras, filha do sr. Manuel Maria Marques da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Nogueira da Silva Felix, da Quinta e conceituados industriais de padaria no Entroncamento; a sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, 70 anos, esposa do sr. Júlio da Silva Matos, estimados proprietários de Cacia e na Granja; a sr.ª D. Porfíria Nogueira dos Santos Azevedo, 38 anos, esposa do sr. Manuel Rodrigues de Azevedo, naturais de Angeja e Cabeço de Cacia e laboriosos comerciantes em Almada; a sr.ª Cidalina Dias Capela, 24 anos, esposa do sr. Francisco Ribeiro da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. Domingos Manuel Dias Garrido, 22 anos, empregado de padaria no Porto, filho do sr. Domingos de Oliveira Garrido e de sua esposa sr.ª Emília Dias Quaresma, de Cacia.

— Em 8, a sr.ª Zulmira Nunes da Silva, 47 anos, esposa do sr. José Soares da Silva, de Angeja e residentes no Entroncamento; e o sr. Manuel Oliveira dos Santos, 28 anos, de Angeja e panificador em Algés.

— Em 9, a sr.ª D. Alzira Nunes Pereira, 41 anos, esposa do sr. Abílio Simões da Maia, de Vilarinho e conceituados industriais de padaria na Figueira da Foz.

— Em 10, o sr. Manuel Gonçalves Nunes, 53 anos, bom proprietário e lavrador de Cacia e considerado industrial de padaria no Porto; e o sr. Eugénio da Silva Lopes, 18 anos, filho do sr. Armando Mateus Lopes e de sua esposa sr.ª Dalila Dias da Silva, do Fontão e residentes em Lisboa.

— E em 11, a sr.ª Etelvina Soares da Silva, 23 anos, esposa do sr. Arlindo Rodrigues Teixeira, moradores no Cabeço, filha e genro do sr. Caetano Mateus Morgado e de sua esposa sr.ª Rosa da Silva Carrelo, bons proprietários e lavradores da Agra de Cacia; a sr.ª D. Deolinda Pereira de Pinho, 45 anos, esposa do sr. Manuel Rodrigues Teixeira, de Cacia e conceituados industriais de padaria em Fornos de Algodres; e a sr.ª D. Júlia Mendes, passa mais um aniversário, irmã do sr. Carlos Mendes, que também passa o seu aniversário no dia 14, estimado proprietário do luxuoso estabelecimento de modas e perfumarias "Savoy", de Aveiro.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

Em Tomar, realizou-se já há tempo o casamento da menina

NOTÍCIAS LOCAIS

Duas casas para pobres

Por iniciativa da Companhia Portuguesa de Celulose, que obteve a ajuda dos seus operários e do sr. Eng.º Angelo Ramalheira, que oferece a mão de obra, estão a ser construídas duas casas para pobres em Cacia.

O Património dos Pobres tem, assim, início na nossa terra como seqüência do que se vem fazendo por todo o país, que tem no Padre Américo o iniciador e proclamador da campanha a favor do abrigo das famílias pobres.

Cada casa tem 5 divisões, quarto de banho e quintal e estão a ser construídas num terreno situado nas trazeiras da capela do Santo António do Rego, em Cacia, antigamente legado à Paróquia para ser cultivado pelos párocos desta freguesia, pelo que faz parte dos bens da Comissão do Culto.

Daqui por um mês deverão estar prontas a inaugurar.

Posto de peixe

Uma casa do sr. Manuel Lourenço (Pereirinha), na rua Luis de Camões, em Cacia, está a sofrer obras de adaptação para a montagem dum Posto Regulador de venda de Peixe, que dentro em breve começará a funcionar.

Vendedor de jornais

Foi admitido para vendedor dos jornais diários de Lisboa, desportivos e revistas, na nossa freguesia, José Maria de Jesus Ferreira, de Sarrazola, um pobre rapaz de 17 anos, que sendo maneta, precisa do auxílio e caridade pública.

Entrou ontem nessa vida e esperamos que se faça um grande ardor.

A Invernia continua

Não há dúvida que tem feito um rigoroso inverno como há muitos anos se não regista, mas felizmente não temos prejuízos de maior a registar, até à data.

Apenas uns muros e casas velhas de adobos de barro que têm caído aqui e além, amolecidos pela invernia.

No fim da tarde e noite de segunda-feira fez temporal, trovoadas e chuva e na quarta-feira choveu das 14 horas até às 2 da madrugada, ininterruptamente.

Os Barrocos da Quinta encheram e as águas correram em grande levada pela rua da Paz para a ribeira do Serradinho, o que não acontece já há 11 anos.

Club Recreio Caciense

BAILE

No dia 13 do corrente, às 21 h.

Em comemoração do 5.º aniversário da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia, abrilhantado pela magnífica

Orquestra «Star» de Aveiro.

Já é permitido o uso de confetis e serpentinas, por se tratar do 1.º Baile de Carnaval.

A Direcção deste Club esclarece que embora o baile seja promovido pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia, os seus associados gozam das regalias habituais mediante a apresentação da cota do mês de Janeiro findo.

Augusta da Conceição Ventura Teixeira, de 27 anos, filha da sr.ª D. Amélia Rodrigues Ventura Teixeira e de seu falecido e saudoso marido Porfírio Dias Teixeira, de Cacia e benquistos industriais de padaria naquela cidade, com o sr. Jacinto Ventura da Silva, de 25 anos, filho do sr. Jacinto Ventura da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Nogueira da Silva, bons proprietários de Cacia.

— E na quinta-feira, dia 3 do corrente, realizou-se na igreja de Cacia o casamento da menina Maria Eduarda de Oliveira Branco, de 20 anos, filha do sr. Mário Rodrigues Branco, industrial de padaria no Brasil, que há tempo se encontra entre nós, devendo seguir no dia 10 para aquele país, e de sua esposa sr.ª Maria Simões de Oliveira, residente na Quinta do Loureiro, com o sr. José Maria Coutinho, de 24 anos, empregado da Fábrica de Celulose, natural da freguesia de Soalhães, concelho de Marco de Canavezes, e residente em Cacia, filho do sr. José de Oliveira Coutinho e da sr.ª Antónia de Jesus, residentes no referido lugar de Soalhães.

Aos novos casais desejamos um futuro cheio de prosperidades.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Casamento. — No sábado, dia 29 realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento da menina Maria Ferreira Berbigão, de 22 anos, filha do sr. Manuel Nunes Berbigão e de sua esposa sr.ª Amália Nunes Ferreira, desta freguesia, com o sr. Manuel Vieira da Conceição, de 24 anos, natural da freguesia da Glória e residente no Fontão, filho do sr. Manuel Marques da Conceição e de sua esposa sr.ª Maria de Jesus Vieira, também residentes no Fontão.

Foram padrinhos dos noivos o sr. António Vieira Caniço, proprietário, de S. Bernardo, e a sr.ª Edw ges Vieira da Conceição, de Olivetrinha.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Pedido de casamento. — Pelo sr. Manuel de Almeida Salgado, natural de Fernelã, comerciante em Africa e novo dono da Pensão Jardim, de Albergaria-a Velha, foi pedida em casamento a Ex.ª Sr.ª D. Lília Augusta Henriques Pereira de Castro, muito digna professora há 17 anos, no lugar do Fontão, freguesia de Angeja.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

A mordomia da festa de Santa Luzia. — O tesoureiro desta festa, sr. João Marques de Almeida, pede a reunião de toda a mordomia no domingo, dia 6, pelas 5 horas da tarde, no adro da igreja paroquial, afim de resolverem sobre o destino do dinheiro de saldo, que não pretende continuar a retê-lo.

Baile. — Devido ao mau tempo do último domingo, ficou adiado para o próximo domingo, dia 6, pelas 21 horas, o tão anunciado e desejado baile abrilhantado pela magnífica «Orquestra Aloma», de Aveiro.

Anos. — No dia 3 do corrente completou 3 annos o menino Manuel Sousa Pinto, filho do sr. Fernando Gomes Pinto e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Sousa Pinto, activos comerciantes no Fontão e nesta localidade, e neto paterno da sr.ª D. Vitória Gomes Pinto e de seu falecido marido Antão Simões Pinto, e materno do sr. Manuel Rodrigues Sousa, benquista comerciante em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Albina Dias Ferreira Sousa, do Fontão.

— Em 8, faz 46 anos o sr. Augusto Nunes Berbigão, lavrador, da rua da Pereira.

— Em 9, festeja mais um aniversário a menina Vitória Nunes da Silva, filha da sr.ª Maria Nunes das Neves, proprietárias e moradoras na rua do Comércio.

— E em 10, faz 9 anos o menino Manuel Rodrigues dos Santos, filho do sr. Evaristo dos Santos Abreu, proprietário de oficina de sapataria, e de sua esposa sr.ª Ana Rodrigues da Silva Abreu, da rua da Pereira.

As nossas felicitações. — C.

De Frossos

Falecimento. — No dia 2 faleceu o sr. Joaquim Marques da Silva, de 80 anos, viúvo, da rua do Castanheiro, pai do sr. Joaquim Marques da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com as irmandades locais, tendo encomendado o corpo o nosso rev. pároco sr. P.º Manuel Vilar.

Foram-lhe oferecidas duas coroas pela família.

Tratou do funeral a Agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

Pêsames aos doridos.

Estabelecimento em Cacia

Trespasa-se de grande negócio. Informa esta redacção. (3)

José Simões Costa

Proprietário e Horticultor

COM

VIVEIROS DE PLANTAS DE TODAS AS QUALIDADES

Autorizado pelo Ministério da Agricultura

S. FRUTUOSO — COIMBRA

Especialidade em Laranjeiras, Tangerineiras, Limoeiros, Pereiras, Pessegueiros, Damasqueiros, Alperces, Amendoeiras, Aveleiras, Nogueiras, Romanzeiras, Oliveiras, Nespereiras, Cerejeiras, Ginjeiras, Castanheiros, Macieiras, Diospiros, Ameixoeiras, Figueiras, Amoreiras, Cedros, Acácias, Palmeiras, Tílias, Plátanos, Camélias, Roseiras, Eucaliptos, Morangueiros, Videiras enxertadas e Bacelo Americano, etc.

ATENÇÃO — Pele se aos senhores lavradores para não comprarem plantas em qualquer outra casa sem consultarem as minhas condições de preços. Tenho artigos de primeira escolha.

Pode ser procurado todos os domingos na Praça de Angeja, onde recebe encomendas e tem à venda várias árvores.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

ANILHAS OFICIAIS PARA 1955

Estão em distribuição as anilhas oficiais para o corrente ano, que são distribuídas todas as quartas-feiras, na sede. Em primeiro lugar só são atendidos os columbofilos que fizeram as requisições, pois para isso foram todos avisados.

O 5.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE

Comemora-se no dia 13 do corrente o 5.º aniversário da fundação desta sociedade, efectuando-se um grandioso baile no Club Recreio Caciense, com a colaboração da orquestra «Star», de Aveiro.

A BANDEIRA

A Direcção da Sociedade anda a fazer todos os possíveis para que a bandeira seja desfraldada no decorrer do baile de aniversário, pelo que se espera que esteja pronta para o dia 13 do corrente.

Sociedade Columbófila de Angeja

CARTÕES DE SÓCIOS

Estão em distribuição os cartões de identidade de todos os nossos sócios.

A PRÓXIMA CAMPANHA

A campanha do ano corrente começa no próximo dia 20, estando descreminados os concursos de Entroncamento, Vendas Novas, Casa Branca, Beja, Vila Real de Santo António, Vilar Formoso, Madrid (Espanha), Barca d'Alva, Viana do Castelo, Valença e Monção.

De Loure

Festa escolar. — No passado Domingo, dia 30, a Comissão de Auxílio da Caixa Escolar de Loure promoveu mais uma festa, que decorreu com grande brilho e entusiasmo.

Como de costume, recitaram várias crianças da escola e usaram da palavra os srs. Alexandre Nunes Ferreira, Joaquim da Silva Moreira e Joaquim Lopes Ferreira, principais membros da direcção desta colectividade.

A festa teve como principal objectivo a distribuição de agasalhos às crianças pobres e brinquedos a todas as crianças, que reuniram no final num abundante lanche.

Louvamos a iniciativa destes benfeitores e fazemos votos pela continuação da sua obra.

Lustro eléctrico para a nossa capela. — A nossa capela, que como já temos noticiado, depois de concluídas as obras, encontra-se com um perfeito embelezamento.

Faltava-lhe também um lustro eléctrico para o centro. Então, a Comissão das Festas do ano de 1952 como tivesse um saldo de 500\$00 resolveu comp'á-lo.

Louvamos esta Comissão e esperamos que a Comissão das Festas de 1954 saiba também empregar com bom gosto o seu saldo, que se consta existir. — C.

Padaria

Tendo anexa mercearia e vinhos, trespasa-se por motivos de doença ou admite-se sócio, em Aradas de Aveiro, conhecida por Casa Jandana. (4)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(1.ª publicação)

Dr. Alvaro Sampalo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que MARIA ROSA SIMÕES VIEIRA, casada, doméstica, residente na Rua Eça de Queirós n.º 30, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar do Jazigo da Família de João dos Santos Silva, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 746 do 3.º Talhão, do mesmo Cemitério, os restos mortais de sua Mãe ROSA SIMÕES VIEIRA.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida. Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Janeiro de 1955.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampalo.

De Taboeira

Pastorinhas. — O tradicional Cortejo de Pastorinhas deste lugar, que ficou adiado por motivo da morte do saudoso taboeirense sr. Lourenço Dias de Carvalho, vai realizar-se no Domingo Gordo, dia 20 do corrente.

A Comissão espera a boa vontade e contributo de todos, para que o cortejo não desmereça dos anteriores e dado o fim a que se destina o rendimento.

Efeitos da invernia. — Tem feito um rigoroso inverno, provocando grandes cheias no nosso campo.

Têm caído alguns muros e casas antigas de adobos de terra. Agora foram atingidas as casas do sr. Arnaldo Rodrigues da Silva e da sr.ª Maria da Conceição Marques, onde mora o sr. Abílio José Marques, que desmoronaram devido à excessiva invernia.

Anos. — No dia 7 faz 21 anos o sr. José Marques Larangeiro, empregado de padaria em Lisboa.

— No mesmo dia colhe 19 primaveras a menina Maria Benedita Marques dos Santos.

— Ainda no dia 7, faz 26 anos o sr. Alfredo Marques Ferreira, panificador em Vila Nova de Gaia, filho do sr. António Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.ª Emília Marques Baptista, que também faz anos no dia 5.

— E em 8, festeja 33 aniversários a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Ribeiro Machado, dedicada esposa do sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, distinto médico-veterinário desta localidade.

As nossas felicitações. — C.

De Verdemilho

Cortejo de Pastorinhas. — No próximo domingo, dia 6, realiza-se neste lugar o tradicional Cortejo de Pastorinhas, cujo rendimento reverte em benefício de diversos melhoramentos de que a capela de S. João muito carece.

A concentração do Cortejo terá início pelas 13 horas, no Largo do Outeirinho, junto à igreja paroquial, dirigindo-se em seguida à capela deste lugar, onde se procederá à arrematação das ofertas.

Melhoramentos locais. — A actual Junta desta Freguesia, sob a presidência do sr. Silvério da Cruz Perieão, no bom desejo de prosseguir com as obras já realizadas pela Junta cessante, vai mandar proceder ao arborizamento do largo fronteiro à sede da mesma Junta, tendo a Câmara Municipal de Aveiro já oferecido as necessárias árvores.

No plano das obras a realizar pela mesma Junta de Freguesia, está assente a reparação da Rua do Sol, até ao cemitério, com passeios laterais.

Com a execução desta obra, pretende esta Junta dar início à reparação da Rua do Bragal, que liga este lugar ao de Aradas, cujo melhoramento se torna muito necessário, especialmente para esta última povoação.

Casamento. — No dia 23 de Janeiro findo, realizou o seu casamento o nosso amigo sr. José Ratola de Oliveira, de 33 anos, filho do sr. João Maria Simões de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Beatriz de Jesus Ratola, estimados proprietários do lugar do Bonsucesso, com a menina Irene Ferreira Canha, de 26 anos, filha da sr.ª Rosa dos Santos Polónia e de seu falecido marido Amândio Ferreira Canha, do lugar de S. Bernardo, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades. — C.

Da Póvoa e Paço

Festa do Mártir. — No dia 13 do corrente, realiza-se na capela de Nossa Senhora da Memória, no Paço, a festividade do Mártir S. Sebastião, que consta de missa solene, sermão e arraial abrilhantado pela Banda de Pinheiro de S. João de Loure.

E' juiz desta festividade o sr. António Maria da Silva Pereira, do Paço.

Nascimento. — No dia 1 do corrente deu à luz um menino a sr.ª Elvira da Silva Oliveira, esposa do sr. Joaquim Esteves, moradores no Cabeço da Póvoa.

Anos. — No dia 6 festeja 7 risornhas primaveras a interessante Maria de Fátima da Silva Santos, filha do sr. Manuel Valente dos Santos e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, laboriosos industriais de padaria em Casal Comba (Mealhada).

— Em 8, faz 59 anos a sr.ª Margarida Henriqueta de Oliveira, esposa do sr. Manuel Marta de Oliveira, bons proprietários da Póvoa.

— No mesmo dia, faz 22 anos o sr. José dos Santos Barbosa, filho do sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa, da Póvoa e conceituados industriais de padaria em Vialonga (Póvoa de Santa Iria).

— Em 10, colhe 22 primaveras a gentil menina Lucília Ramos da Costa Durão, filha do sr. Manuel da Costa Durão e de sua esposa sr.ª Maria da Ascensão Ramos Durão, proprietários e lavradores do Paço.

— E em 11, faz 30 anos a sr.ª Elvira da Cruz Santos, esposa do sr. Artur Pinto de Sousa, operário-fundidor em Aveiro, residentes no Paço.

As nossas felicitações. — C.

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 1 do corrente, em casa de sua filha sr.ª Beatriz Tavares Cirne, casada com o sr. Adriano Tavares, da rua da Constituição, deste lugar, faleceu a sr.ª Maria Rosa Tavares dos Santos (a Veirôta), de 82 anos, viúva, natural do Bunheiro Murtoza; que durante largos anos foi criada dos Durões, da Quinta do Loureiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 11 horas, a cargo da Agência Fonseca, deste lugar, com a incorporação da irmandade do Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, sr. P.º Virgílio Susana Dias, que encomendou o corpo.

Conduziu a chave da urna o sr. Adriano Sequeira Tavares, conceituado industrial de pedra, residente no Cabeço.

— E no dia 3, pelas 20,30 horas, acabou por falecer a sr.ª Maria Simões de Moura, de 68 anos, esposa do conhecido alveitar sr. Anselmo Figueiredo de Almeida, moradores na rua João Chagas, neste lugar.

Era mãe dos srs. Francisco Manuel Figueiredo de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria de Almeida, Manuel Figueiredo de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria de Almeida, residentes na América do Norte, e José Maria Figueiredo de Almeida, casado com a sr.ª D. Lília de Almeida, residentes em Porto Alegre (Brasil); e da sr.ª D. Alice Cândida Simões de Figueiredo, casada com o sr. Manuel Gomes Vieira, residentes em Cacia.

O seu funeral realiza-se no sábado, dia 5, pelas 9 horas, a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Anos. — No dia 23 de Janeiro findo, completou 3 annos o menino António Lopes Vilar, filho do sr. António da Costa Marques Vilar e de sua esposa sr.ª Elia Ana Lopes, residentes neste lugar.

— Em 2 do corrente, fez 58 anos o sr. Albino Nunes Teixeira, bom proprietário e lavrador deste lugar.

— Em 6, faz 41 anos o sr. José Maria Simões Dias.

— E em 11, faz 27 anos a sr.ª Maria Aires Matos, esposa do sr. Cândido Alves da Silva, serralheiro da Fábrica de Celulose, residentes neste lugar.

As nossas felicitações. — C.

De Esgueira

Teatro. — Como estava anunciado, realizou-se no último domingo, pelo Grupo Cénico da nossa Cacia do Povo, um espectáculo que chama grande eufente de espectadores, que muito aplaudiram os nossos artistas, embora que principiantes.

Está anunciado a repetição deste espectáculo para o dia 13 do corrente, às 21 horas, esperando-se nova afluência, tanto mais que o seu produto reverte a favor da ordem de S. Vicente de Paulo.

O inverno. — Estamos a atravessar um rigoroso inverno como à muitos anos não se faz sentia nesta região. — C.

De Azurva

Anos. — No dia 3 do corrente faz 63 anos o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves da Cruz, conceituado industrial de padaria em Alcabideche.

Felicitemo-lo. — C.

Arrenda-se

casa de 5 divisões, com luz eléctrica, no centro da Póvoa do Paço, que era do falecido Agostinho Simões da Maia.

Tratar com António Afonso Barbosa, na Póvoa.

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

ARMAZENISTAS DE BICICLETAS

Vendas a prestações desde 100\$00 mensais — Sempre aos mais baixos preços do mercado
Rádios "Philips" - "Ponto Azul" - "Schaub" — Fogões eléctricos "Leão" — Discos com todas as músicas

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio. DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

•RALEIGH— 1.770\$00

•ATLANTIC— 945\$00

Grande baixa de preços
Peçam etiquetas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Mercúrio e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

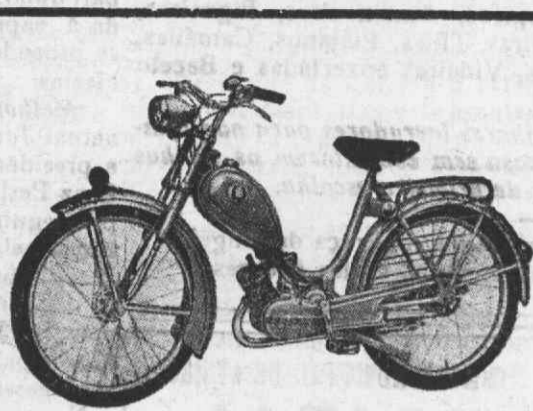
MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)



Ciclomotores "SACHS"

HONRA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Bonitos modelos para homem e senhora

PREÇOS DESDE 5.850\$00

Facilidades de pagamento

Bicicletas e tudo para ciclismo

Agente em Aveiro: **ARMAZENS VENEZA**

Rua Aires Barbosa, 93 (Junto à Passagem de Nível de S. Bernardo) — Telefone 209



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25 Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

RADIOS

REPARAÇÕES = BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora
de IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO = Telefone 333

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1225)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESQUEIRA (Areats) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada
Tarel de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extracções de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO